

VÍCIOS DE LINGUAGEM

- Ao contrário das figuras de linguagem, que representam realce e beleza às mensagens emitidas, os *vícios de linguagem* são palavras ou construções que vão de encontro às normas gramaticais.

- Os vícios de linguagem costumam ocorrer por descuido, ou ainda por desconhecimento das regras por parte do emissor. Sendo assim, chama-se vício de linguagem ao modo de falar ou escrever que contraria as normas de uma língua. A infração à norma só recebe o nome de vício quando se torna frequente e habitual na expressão de um indivíduo ou de um grupo.

Os vícios de linguagem se classificam em:

1. Barbarismo

É o uso de formas linguísticas que não estão de acordo com os princípios e regras de uma língua: pronúncia incorreta, troca de letras, uso de formas gramaticais erradas ou emprego de palavras com significado diferente do exato.

O Barbarismo é o desvio de norma quanto à:

- Grafia

Ela fez uma proesa (em vez de proeza);

Fiz um mingau de maizena (em vez de maisena).

- Pronúncia

O pograma acabou (em vez de programa);

A entrada é gratuíta (em vez de gratuita).

- Morfologia

Os cidadões lutam por seus direitos (em vez de cidadãos)

Ela me deu uma tapa (em vez de um tapa)

- Semântica

Ele comprimentou o tio (em vez de cumprimentou)

O controlador de tráfico aéreo está exausto. (em vez de tráfego)

2. Solecismo

Colocação inadequada de algum termo, contrariando as regras da norma culta em relação à sintaxe (parte da gramática que trata da disposição das palavras na frase e das frases no período).

O Solecismo é o erro de sintaxe quanto à:

- Concordância

Sobrou muitas vagas (em vez de sobraram)

O pessoal já sáiram (em vez de saiu)

- Regência

Cheguei no Brasil em 1990 (em vez de ao)

Hoje assistiremos o filme (em vez de ao)

- Colocação

Foi João quem avisou-me (em vez de me avisou)

Não falou-me sobre o assunto (em vez de Não me falou)

Me faça um favor? (em vez de Faça-me)

3. Ambiguidade ou Anfibologia

É o duplo sentido que alguns textos podem apresentar. Em textos literários, principalmente na poesia, a ambiguidade pode ser uma qualidade, um recurso de expressão valioso. Mas em textos que devem apresentar informações mais objetivas, a ambiguidade deve ser evitada, pois compromete o sentido que se pretende expressar. Um texto dissertativo, por exemplo, deve apresentar linguagem objetiva, sem ambiguidades. É preciso deixar claro ao leitor a quem ou a que se referem verbos e pronomes de seu texto, evitando duplos sentidos ou mesmo interpretações absurdas.

- O prefeito encontrou-se com o governador em seu gabinete.
(De quem é o gabinete?)
- Encontrei-o preocupado.
(Quem estava preocupado: eu ou ele?)
- O vendedor disse ao cliente que seu preço estava incorreto.
(Não é possível saber se o preço incorreto era o do vendedor ou o do cliente.)

4. Cacófato

- A palavra "cacófato", dos elementos gregos "kakós" (= mau) e "phaton" (= que pode ser dito ou expresso), designa a produção de um som ruim, oriundo da junção da sílaba final de uma palavra com a inicial da seguinte. Estas palavras, no entanto, podem produzir formações obscenas. Por isso, temos de cuidar para não ofender a pessoa que ouve.

- Maria nunca ganha.
- Ela se disputa para ele.
- Vou-me já, pois estou atrasado.
- A boca dela é linda!

5. Pleonasma Vicioso

- É a repetição supérflua da palavra ou da ideia contida nela, são vícios de linguagem. Trata-se de uma palavra de origem grega que significa superabundância. Chama-se pleonasma o uso de expressão redundante.

- Hemorragia de sangue
- Repetir de novo
- Segredo secreto
- Voltou a estudar novamente.

6. Neologismo

- É um fenômeno linguístico que consiste na criação de uma palavra ou expressão nova, ou na atribuição de um novo sentido a uma palavra já existente. É uma nova palavra criada na língua, e geralmente surge quando o indivíduo quer se expressar, mas não encontra a palavra ideal.

- Como o falante nativo tem total domínio dos processos de formação de palavras, pois tem a língua internalizada, para ele é fácil criar uma nova palavra sem nem mesmo se dar conta de que está utilizando um dos processos existentes na língua como a prefixação, a sufixação, a aglutinação ou a justaposição.

- Os “neologismos” como costumam ser chamadas estas palavras ou expressões, podem surgir de um comportamento espontâneo, das relações entre as pessoas na linguagem natural ou artificial.

- O neologismo pode surgir também com um fim pejorativo (palavrões, gírias, ironias, etc) ou para fins comunicativos simplesmente. O neologismo passa a ser parte do léxico da língua quando é dicionarizado e admitido na linguagem padrão. Isto acontece frequentemente, pois a língua se adapta ao uso que a comunidade linguística faz dela, e não o contrário.
- A neologia do português existe porque a língua é viva, ou seja, é passível de mudanças constantes que podem vir a ser determinantes.

Algumas formas de Neologismos:

- NEOLOGISMO SEMÂNTICO: a palavra já existe, mas ganha uma nova conotação, um novo significado.
- *Estou **a fim** de Fulano. (estou interessado).*
- *Beltrano, não vai dar, **deu zebra**. (algo não deu certo).*
- *Vou **fazer um bico**. (trabalho temporário).*

- **NEOLOGISMO LEXICAL:** é criada uma palavra nova, com um novo conceito.
- *deletar* (eliminar).
- *abobado* (aquele que é “bobo”, sonso).
- *internetês* (a língua da internet).

- NEOLOGISMO SINTÁTICO: são resultados da organização de um novo vocábulo. Supõem a combinatória de elementos já existentes na língua como a derivação ou a composição.
- “*A não informação conduz o homem à caverna*”.
- “*João Paulo II reinventa a Igreja papalizando com exito*”.

7. Eco

- É uma espécie de cacofonia que consiste na sequência de sons vocálicos idênticos (assonância), ou na proximidade de palavras que têm a mesma terminação.

- A **decisão** da **eleição não** causou **comoção** na **população**.
- - **Vicente** já não **sente** dores de **dente** tão **frequentemente** como **antigamente** quando estava no **Oriente**.

8. Colisão

- É uma espécie de cacofonia que consiste na sequência de sons consonantais idênticos (aliteração), ou na proximidade de palavras que têm a mesma terminação.

- Sua saia saiu suja da máquina.
- No mato **tu** matarás o **tatu**.
- O rato roeu a roupa da rainha.
- Futebol define finalistas do final de semana.

9. Arcaísmo

- É a utilização de palavras , formas ou expressões antigas, que já caíram em desuso.

- Ceroula (cueca)
- Vosmecê (você)
- Quiçá (talvez)
- Apalermado (bobo)
- Magote (grande quantidade)

10. ESTRANGEIRISMO

- Todo e qualquer emprego de palavras, expressões e construções estrangeiras em nosso idioma recebe denominação de estrangeirismo. Classificam-se em: francesismo, italianismo, espanholismo, anglicismo (inglês), germanismo (alemão), eslavismo (russo, polaco, etc.), arabismo, hebraísmo, grecismo, latinismo, tupinismo (tupi-guarani), americanismo (línguas da América) etc.

- Francesismo: abajur, chefe, carnê, matinê
- Italianismos: ravioli, pizza, cicerone
- Espanholismos: camarilha, guitarra, quadrilha
- Anglicanismos: futebol, telex, bofe, ringue, sanduíche
- Germanismos: cerveja, gás, touca
- Eslavismos: gravata, estepe
- Arabismos: alface, tarimba, açougue, bazar
- Hebraísmos: amém, sábado

Vícios Comuns na Redação

- Fazem muitos anos... (Faz)
- A grande maioria... (A maioria)
- O elo de ligação que... (O elo que)
- Há anos atrás... (Há anos)
- É preciso planejar antecipadamente...
(É preciso planejar)

- Devem haver poucos recursos... (Deve haver)
- Os cidadãos têm responsabilidade... (Os cidadãos)
- O stress causado... (O estresse)
- As pessoas nunca gastam tempo... (As pessoas nunca perdem)